

COMO SE DÁ A APRENSÃO DO ESPAÇO PELAS CRIANÇAS EM FASES DE
PRÉ - ALFABETIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO

ELIAS, C.A. - Aluno da EESC-USP, Deptº Arquitetura, São Carlos, SP.

LIMA, M.W.S. - Profª da EESC-USP, Deptº Arquitetura, São Carlos, SP.

TURIN, R.N. - Profa. da EESC-USP, Depto. Arquitetura, São Carlos, SP.

Pretendemos com esse trabalho apresentar uma leitura objetiva e direta, levantando algumas questões que suscitaram reflexões e questionamentos durante o trabalho que vem sendo desenvolvido no Curso de Arquitetura e que serão esclarecidos durante o processo de pesquisa, possibilitando subsidiar a produção de espaços de melhor qualidade para as crianças.

Devemos possibilitar que a criança atue como um produtor de idéias, que não se torne um produto automatizado pela sociedade e muito menos um reprodutor de conceitos caducos e ultrapassados.

Dessa forma, visaremos o ambiente escolar como uma série de manifestações que podem tolher ou propiciar uma apropriação sua de maneira pessoal, de modo que permita um crescimento individualizado (no sentido da palavra-um ser não dividido).

O espaço arquitetônico fazendo parte do arsenal didático, um ambiente construído que possibilite um aprendizado mais enriquecido e permita uma nova leitura do mundo para a criança e seu próprio desenvolvimento, um desenvolvimento que depende da estimulação do meio, o "meio" considerado como o sistema escolar.

A leitura desses espaços será fundamentada pela lógica das linguagens (semiótica), que nos abrirá portas para uma possível re-estruturação do espaço escolar, na perspectiva de uma educação globalizante.

Para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportarmos para além dela?

